



COIMBRA PATRIMÓNIO MUNDIAL



CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA



UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
ALTA E SOFIA

VISITE COIMBRA



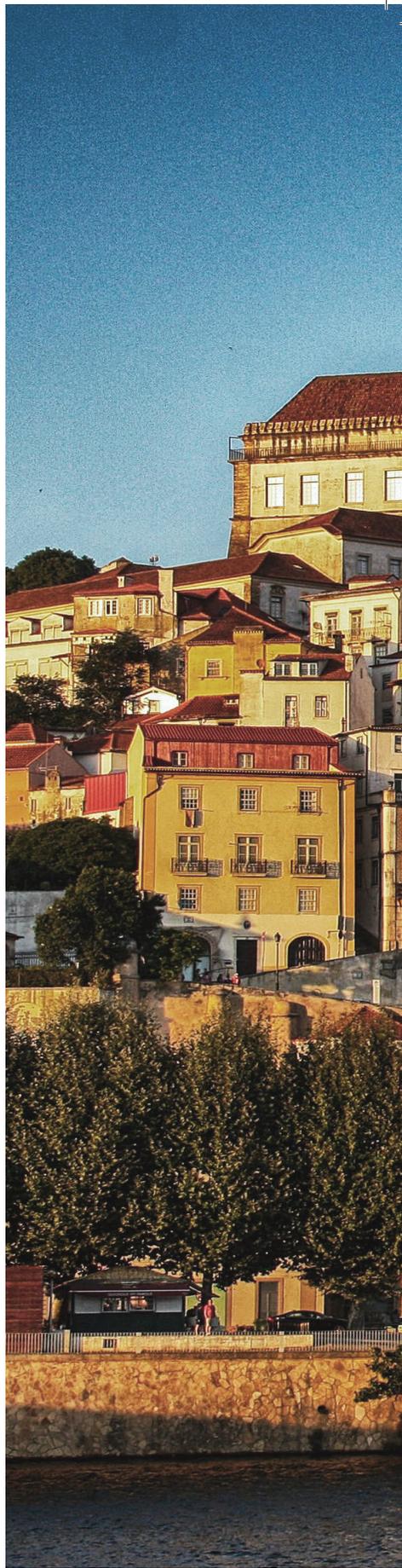


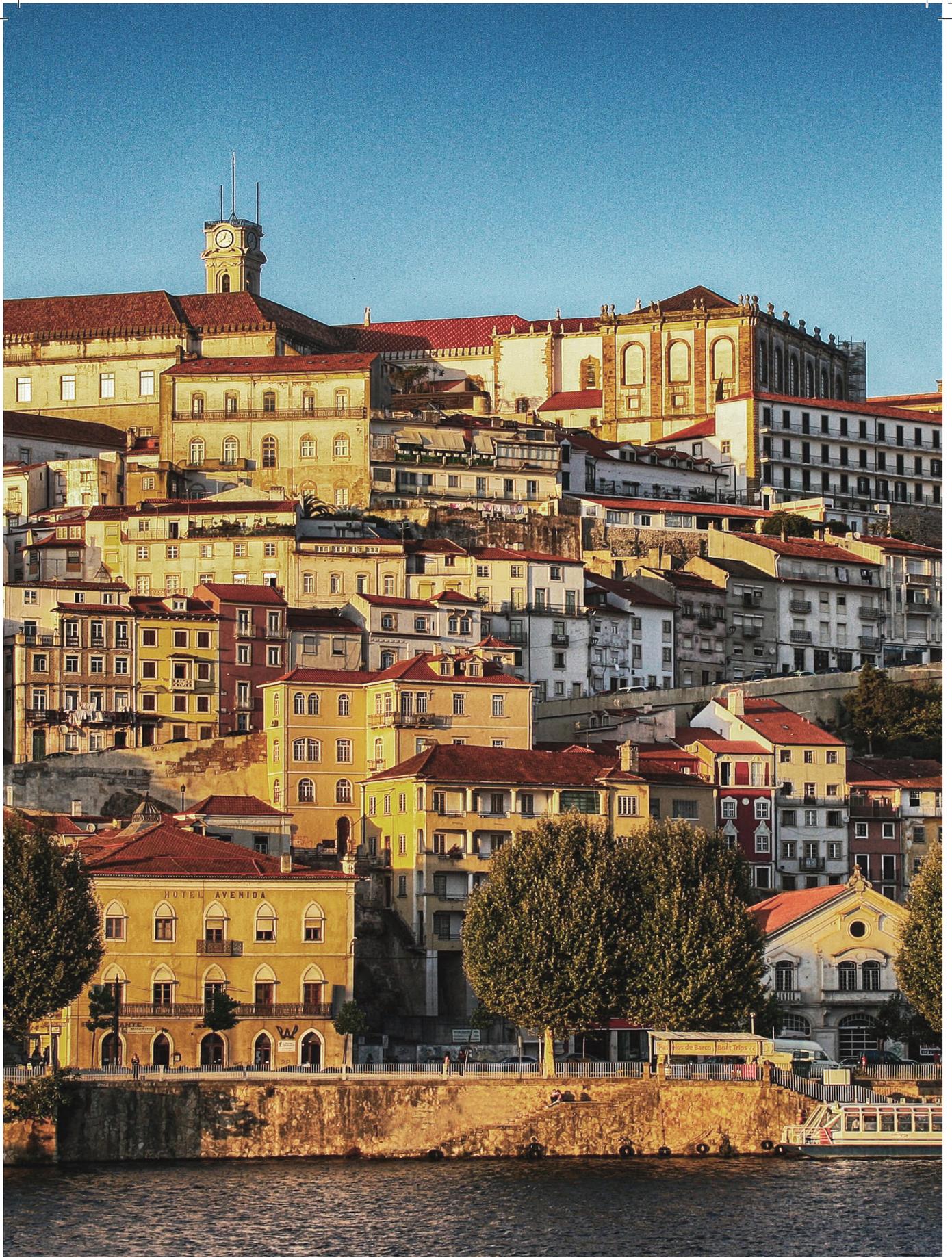


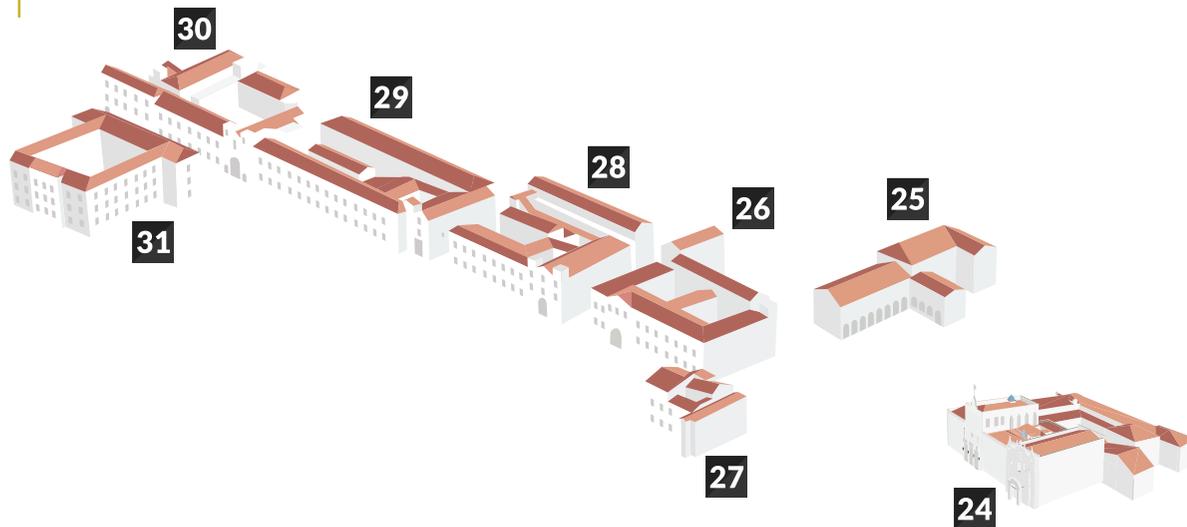
COIMBRA
PATRIMÓNIO
MUNDIAL

“A CUJA INFLUÊNCIA A MINHA ALMA NÃO RESISTE”

por **António Nobre**, Carta a Manoel







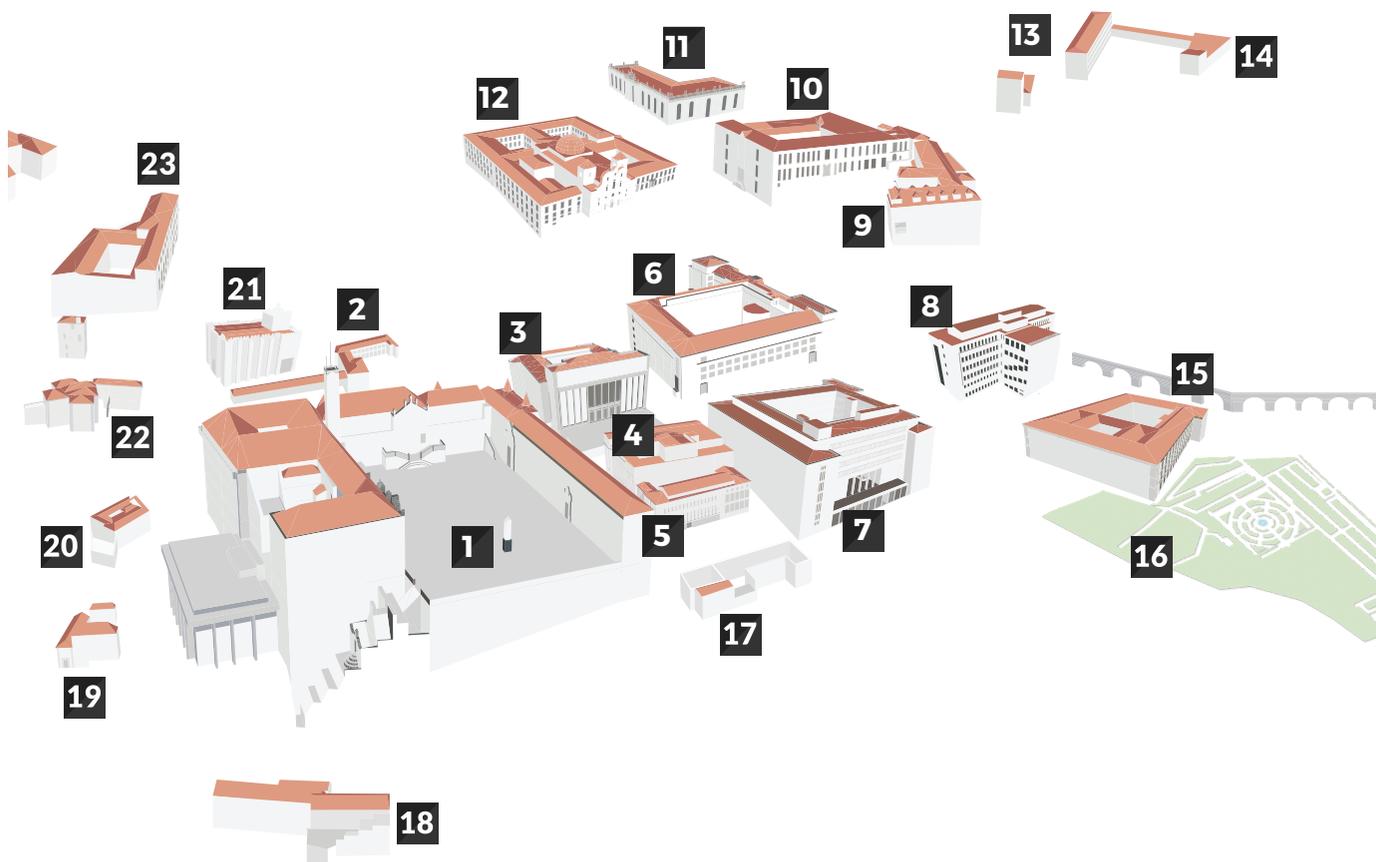
Em 2013 a Unesco reconhece o valor excepcional da Universidade de Coimbra - Alta e Sofia agraciando-a com o selo de Património Mundial da Humanidade.

A área do bem classificado corresponde a quatro grandes momentos da história de criação, desenvolvimento, reestruturação e consolidação de uma das mais antigas universidades europeias e a única no universo português até 1911, com exceção do período entre 1559 e 1759 em que coexistiu com a Universidade de Évora:

- Paço das Escolas, o coração de toda a instituição, com memórias islâmicas e memórias da 1.^a Dinastia do Reino de Portugal;
- Colégios da Rua da Sofia: onde a história da Universidade em Coimbra se inicia ao ser definitivamente instalada em Coimbra;
- A Reforma Pombalina marca de transformação e evolução do conhecimento no século XVIII com a reestruturação de estruturas;
- Os edifícios do Estado Novo com toda a nova fâcies que fornece à Alta da cidade de Coimbra.

UNIVERSIDADE, ALTA E SOFIA





- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1. PAÇO REAL PAÇO DAS ESCOLAS UC | 17. COLÉGIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE |
| 2. CASA DOS MELO | 18. COLÉGIO DE SANTO ANTÓNIO DA PEDREIRA |
| 3. FACULDADE DE LETRAS | 19. COLÉGIO DE SANTA RITA DOS AGOSTINHOS OU DOS GRILOS |
| 4. BIBLIOTECA GERAL | 20. IMPRENSA DA UNIVERSIDADE |
| 5. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE | 21. SÉ VELHA |
| 6. FACULDADE DE MEDICINA | 22. PALÁCIO DE SUB-RIBAS |
| 7. DEPARTAMENTO DE FÍSICA E QUÍMICA | 23. COLÉGIO DE SANTO AGOSTINHO OU DA SAPIÊNCIA COLÉGIO NOVO |
| 8. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA | 24. MOSTEIRO DE SANTA CRUZ PANTEÃO NACIONAL |
| 9. COLÉGIO DE SÃO JERÓNIMO | 25. ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES COLÉGIO DE SÃO MIGUEL COLÉGIO DE TODOS OS SANTOS |
| 10. REAL COLÉGIO DAS ARTES | 26. COLÉGIO DE SÃO BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO |
| 11. LABORATÓRIO QUÍMICO | 27. COLÉGIO DE SÃO BOAVENTURA OU DOS PIMENTAS |
| 12. COLÉGIO DE JESUS | 28. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO |
| 13. CASA DAS CALDEIRAS | 29. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA |
| 14. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA | 30. COLÉGIO DE SÃO PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS |
| 15. COLÉGIO DE SÃO BENTO | 31. PALÁCIO DA JUSTIÇA COLÉGIO DE SÃO TOMÁS DE AQUINO |
| 16. JARDIM BOTÂNICO DA UC | |

COIMBRA, PATRIMÓNIO MUNDIAL





Claustru do Silêncio, Mosteiro de Santa Cruz

1. UNIVERSIDADE DE COIMBRA | PAÇO DAS ESCOLAS

PORTA FÉRREA

Entrada do antigo Paço Real à qual são adicionados, em 1634, dois portais com esculturas alegóricas das antigas Faculdades (Medicina, Leis, Teologia e Cânones), o rei fundador, D. Dinis, D. João III, rei que estabelece definitivamente os Estudos Gerais em Coimbra, e a Sapiência, insígnia da instituição.

VIA LATINA

Grande colunata, de finais do século XVIII, cujo nome relembra a antiga regra que proibia qualquer outro idioma que não o latim quando por ela se passava.

Ao centro, um grupo escultórico, de Claude Laprade, com as alegorias da Justiça e da Fortaleza, ao qual se adicionou, mais tarde, a escultura representando D. José I.

SALA DOS CAPELOS

Antiga sala do trono, que no século XVII, é adaptada para receber os mais importantes atos da vida académica (abertura solene do ano letivo, provas doutorais, imposição de insígnias, tomada de posse de reitores, entre outros).

De destacar a galeria de pinturas que retratam todos os Reis de Portugal, exceto os da 3.^a Dinastia.

SALA DOS ARCHEIROS

Sala adaptada, durante o período da Reforma Pombalina, para guardar as armas da Guarda Real Académica.

A sala é decorada com um lambril de azulejos, de fabrico lisboeta, semelhantes aos que decoram os jardins do Palácio do Conde de Oeiras e Marquês de Pombal – Sebastião José de Carvalho e Melo.

SALA DO EXAME PRIVADO

Antiga Câmara Real, remodelada no início do século XVIII. O seu nome relembra o tempo em que algumas provas orais eram realizadas à porta fechada.

O interesse recai sobre as pinturas que retratam os reitores, desde 1537 até 1759.

GERAIS

Ocupando parte da antiga ala da rainha, o pátio, de estilo clássico, de dois pisos, à volta do qual se dispunham as salas de aulas dos estudos gerais, resulta de obras de remodelação, tendo o piso superior sido executado pelos mestres de obras Manuel Alves Macamboa e José de Carvalho.

Especial destaque para os remates das portas das salas, da autoria de Claude Laprade, representando as antigas disciplinas lecionadas no seu interior.

TORRE

Ex-libris da Universidade e da própria cidade, foi construída durante o século XVIII, substituindo a anterior, da autoria de João de Ruão (século XVI). O arquiteto italiano que desenha a obra, António Cannevari, introduz-lhe aspetos barrocos

bastante italianizantes. A construção ficou a cargo do português Gaspar Ferreira.

No topo apresenta um pequeno varandim e logo por baixo quatro relógios (um em cada face), seguidos de quatro sinos que regem a vida académica: a “cabra” de 1741, o “cabrão” de 1824, o “bolão” de 1561 e o dos “quartos”.

ESCADAS DE MINERVA

Em consequência das reformas de que o edifício foi alvo é dado, por volta de 1724, a Gaspar Ferreira, a tarefa de recriar as escadas de comunicação entre a universidade e a rua pública. A obra é o testemunho de que todo o edifício é dedicado à Sapiência: coroando o arco da escadaria surge a escultura barroca, evocativa da Sabedoria, da autoria de frei Cipriano da Cruz.

CAPELA DE SÃO MIGUEL

Antigo oratório do Palácio Real, datado do século XII, é alvo de grandes obras de ampliação no período manuelino, com projeto de Marcos Pires e Diogo de Castilho. O portal é uma alegoria à ideologia política do Rei D. Manuel I – é rei por direito divino!

No interior, o ex-libris deste espaço religioso: o órgão barroco, da autoria de Manuel de São Bento, com decoração de chinoiserie pintada a ouro.

CASA DA LIVRARIA | BIBLIOTECA JOANINA

Obra ímpar e reconhecida internacionalmente é comumente conhecida por Biblioteca Joanina, dado ter sido obra realizada no reinado de D. João V, cujo retrato, de grandes dimensões, da autoria de Dominico Duprá, ocupa o topo da biblioteca. O portal exterior, em pedra, é reproduzido no interior por arcos de madeira marmoreada, cada um com o símbolo das diversas faculdades vigentes à altura, que delimitam a grande divisão em três salas.

As paredes estão revestidas de estantes, de dois andares, elaboradas em madeiras exóticas, policromadas e decoradas com motivos de chinoiserie.

Referência ainda para os frescos dos tetos, executados em tromp l’oie, com alegorias às faculdades, às virtudes e aos continentes.

PRISÃO ACADÉMICA

Estabelecida, em 1593, na ala norte do edifício, foi transferida, em 1773, para o que ficara do antigo cárcere real, mandado construir por D. João I, em finais do século XIV, e que serviam agora de infraestrutura à Casa da Livraria.

Aqui permaneceu até à data da extinção do foro académico, em 1832.





Universidade de Coimbra | Paço das Escolas

COLÉGIO DE SÃO PEDRO

Fundado em 1574, pelo Rei D. Sebastião, com o intuito de receber graduados em preparação para a docência universitária.

Ocupou a antiga ala das damas e dos oficiais e após a extinção das ordens religiosas é entregue à Universidade para alojamento da Família Real e usufruto dos Reitores.

O portal, de 1713, foi primeiramente colocado, junto à Porta Férrea, por forma a dar acesso direto à via pública.

AUDITÓRIO DA FACULDADE DE DIREITO

Inaugurado em 2001, o auditório da Faculdade de Direito, projeto dos arquitetos Fernando Távora e Bernardo Távora, foi a resposta às necessidades de ampliação de espaços letivos, mas também de espaço digno e próprio para acolher congressos, seminários e encontros científicos nas diversas áreas do saber.

2. CASA DOS MELO

Mandada erigir, no século XVI, por Duarte Melo, mestre-escola da Sé de Coimbra. As fachadas apresentam as armas dos Papas Clemente VII e Paulo III, janelas simples de avental e um portal, encimado por frontão triangular que antecede o pátio de entrada.

Pertence à Universidade de Coimbra, tendo sido residência dos seus funcionários e, em 1911, foi entregue à Escola Superior de Farmácia.

A partir de 1912 sofreu obras de restauro, sob a responsabilidade do Arquiteto Augusto de Carvalho Silva Pinto.

Após a transferência da Faculdade de Farmácia para instalações no Polo III (Polo de Ciências da Saúde) o edifício foi entregue à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.





HANC AUSTRA DEDIT LIBRIS COLLIMBRIA SEDEM,
VICAPVT EXORNET BIBLIOTHECA SVVM.

Casa da Livraria | Biblioteca Joanina

3. FACULDADE DE LETRAS

Criada em 1911, a Faculdade de Letras sucedeu à antiga Faculdade de Teologia, começando a funcionar num edifício situado no local hoje ocupado pela Biblioteca Geral e pelo Arquivo.

O projeto do novo edifício ficou a cargo do arquiteto Alberto Pessoa e a inauguração ocorreu a 22 de novembro de 1951.

Os portões, em ferro forjado, são pautados por aplicações de bronze, executadas na Escola de Belas Artes, por discípulos de Barata Feyo; simbolizam obras clássicas dos estudos lecionados no interior do edifício.

De referir ainda dois frescos, no átrio da faculdade: um é a *Alegoria da Antiguidade Clássica*, da autoria de Joaquim Rebocho; o outro é a alegoria da *Glorificação do Génio Português*, obra do pintor Severo Portela.

No patamar que dá acesso ao edifício quatro estátuas, da autoria de Barata Feyo evocativas: da *Eloquência*, da *Filosofia*, da *História* e da *Poesia*.

4. BIBLIOTECA GERAL

Inaugurada em maio de 1956, a Biblioteca Geral, foi projetada por Alberto José Pessoa, ocupando o espaço da antiga Faculdade de Letras, local onde anteriormente se encontrava o antigo edifício do Colégio de São Paulo Eremita, do século XVI, que após a extinção das Ordens Religiosas foi sede do Conselho Superior de Instrução Pública, do Instituto de Coimbra, de um Museu de Antiguidades e Arqueologia, da Associação Académica de Coimbra e do Teatro Académico até à sua demolição, em 1942, para construção da Biblioteca Geral. Na fachada destaque para os seis baixos-relevos, esculpidos por Duarte Angélico e António Duarte.

5. ARQUIVO DA UNIVERSIDADE

O edifício do Arquivo, de forte feição classicista, está dividido em duas secções distintas. A principal é composta por quatro pisos e está destinada à administração e aos serviços de consulta e atendimento ao público, através das salas de Leitura, de Catálogo, de Conferências e Exposições temporárias. A segunda secção, composta por seis pisos, funciona como depósito das várias espécies documentais, livros e pergaminhos.

Entre o volumoso património documental depositado no arquivo destaca-se, pelo seu valor histórico, o diploma fundacional dos Estudos Gerais em Portugal, outorgado por D. Dinis.

A construção tem início em 1943, segundo o projeto do arquiteto Alberto José Pessoa e o edifício é inaugurado em 1948. Foi o primeiro edifício finalizado na Cidade Universitária.



Faculdade de Letras



Biblioteca Geral



Arquivo da Universidade

6. FACULDADE DE MEDICINA

Seguindo a estética adotada pelo Estado Novo, Lucínio da Cruz elabora o projeto do edifício da Faculdade de Medicina, inaugurado em maio de 1956.

As duas portas principais ostentam, cada uma, seis altos-relevos, da autoria de Euclides Vaz, representando as figuras portuguesas que mais se distinguiram na área das ciências médicas. Os portões são compostos por um conjunto de baixos-relevos, da autoria de Vasco Pereira da Conceição, alusivos à história da medicina.

De referir ainda, nos átrios principais, um fresco alusivo à evolução da medicina, da autoria de Severo Portela Júnior, e no átrio oposto o mesmo tema mas num grande relevo elaborado por Vasco Pereira da Conceição.

7. DEPARTAMENTO DE FÍSICA E DE QUÍMICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Projetado por Lucínio da Cruz, foi o edifício cuja construção se prolongou por três décadas, dada a dimensão de todo o complexo (1942 - 1975).

Destaque especial para a escultura geométrica, em ferro pintado, da autoria de Fernando Conduto e para o painel de azulejos, no átrio do auditório, executado, em 1975, por Maria Manuela Madureira.



Faculdade de Medicina



8. DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

Construção inaugurada a 17 de abril de 1969, dia e cerimónia que marcam o início da Crise Académica.

Na fachada os baixos-relevos, datados de 1967, da autoria de Gustavo Bastos, evocam *A Matemática como Ciência da Natureza*, do lado esquerdo, e *A Matemática como Ciência do Pensamento*, no direito.

No átrio, dois grandes frescos de Almada Negreiros, assinados e datados de 1969, um dedicado à *Matemática Portuguesa ao Serviço da Epopeia Nacional* e outro à *Matemática desde os Caldeus e Egípcios até aos Nossos dias*.

9. COLÉGIO DE SÃO JERÓNIMO

O Colégio de S. Jerónimo começou a ser construído sob a direção de Diogo de Castilho, a partir de 1565, data em que os frades Jerónimos adquiriram uma área suficientemente ampla para iniciarem as obras. O edifício ergueu-se sobre as muralhas da cidade, desde a Porta do Castelo, à qual ficou encostada a igreja. Desta primeira fase construtiva sobrevive ainda o claustro de planta quadrangular e dois pisos.

Com o terramoto de 1755 o edifício ficou bastante danificado e nesse período de reconstrução é feita a escadaria de aparato com dois lanços decorada com painéis de azulejos setecentistas. Extinto em 1834, dois anos depois o edifício entra na posse da Universidade, sendo, em 1848, adaptado a serviços hospitalares (Hospital Velho).



10. REAL COLÉGIO DAS ARTES

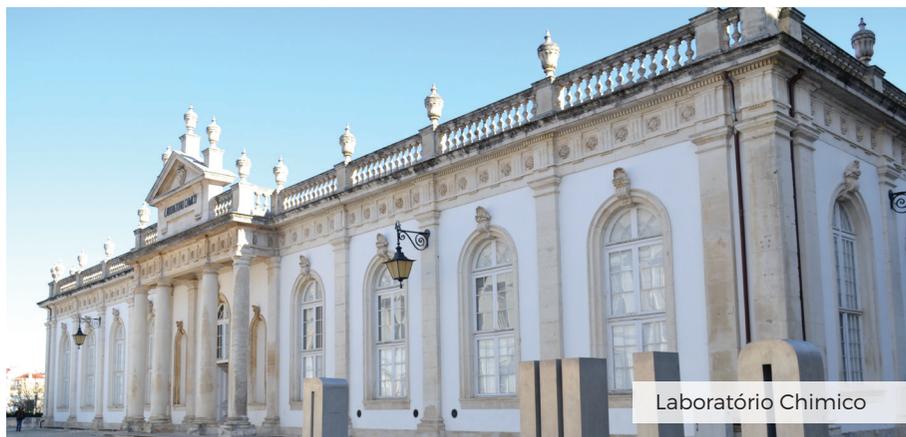
Estabelecido em 1548, funcionou inicialmente nas instalações do Colégio de São Miguel e do Colégio de Todos-os-Santos (pertencentes ao Mosteiro de Santa Cruz). Em 1555 é confiado à Companhia de Jesus sendo posteriormente transferido para casas junto do Colégio de Jesus na Alta da cidade; em 1568 inicia-se a construção do edifício definitivo que ainda hoje existe. Em 1759, os Jesuítas são expulsos de Portugal e o edifício do colégio é incorporado na Universidade. Distinto dos demais, não só por ter sido criado pelo Estado, mas porque exerceu funções específicas: as Artes corresponderiam ao atual Ensino Secundário e eram ensinadas na Universidade como preparação para a frequência de qualquer uma das três Faculdades, ditas Faculdades Maiores, em contraposição à “Faculdade” de Artes, a Faculdade Menor; para retirar as Artes da alçada direta da Universidade, El-Rei Dom João III cria o Colégio das Artes. Virtualmente todos os propensos estudantes da Universidade deveriam estudar primeiro neste Colégio antes de serem admitidos nos estudos superiores.

11. LABORATÓRIO CHIMICO

O edifício primitivo, desenhado pela Casa do Risco, sob orientação de William Elsdén foi vocacionado para o ensino da química, numa época em que o trabalho de laboratório era fundamental para a formação de médicos, farmacêuticos e estudantes da então Faculdade de Filosofia.

O ensino e investigação da química e da engenharia química mantiveram-se no edifício até 1998.

Correspondendo à necessidade de requalificar o edifício do Laboratório Chimico é inaugurado, em dezembro de 2006, o Museu da Ciência, um espaço interativo que dá a conhecer a ciência a todos os géneros de públicos. A requalificação do edifício seguiu o projeto dos arquitetos João Mendes Ribeiro, Carlos Antunes e Desirée Pedro que receberam o Prémio de Arquitetura Diogo de Castilho, em 2007.



Laboratório Chimico

12. SÉ NOVA E COLÉGIO DE JESUS

Estabelecido em 1542 pela Companhia de Jesus, foi o primeiro Colégio da Ordem e o maior que existiu na cidade. A sua finalidade era preparar missionários para todos os territórios descobertos e conquistados pelos Portugueses.

Com a expulsão da Companhia de Jesus, de Portugal, em 1759, os bens do Colégio foram anexados à Fazenda da Universidade. A sua igreja passou à categoria de Sé (Sé Nova) de Coimbra, em 1772. A parte colegial do edifício, com a reforma pombalina da Universidade, foi adaptada, entre 1773 e 1775, a novas funções: o Museu de História Natural, de alto valor histórico e científico.

Por este colégio, passaram homens de elevada craveira intelectual, como o famoso orador e escritor Padre António Vieira.



13. CASA DAS CALDEIRAS

Construída em 1941, aquando da modernização e ampliação das infraestruturas geradoras de energia térmica para o funcionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, a Casa das Caldeiras é um dos raros exemplos do património industrial da cidade.

Nas obras de recuperação e reintegração do edifício a novas funções, o recente mobiliário, de linhas modernas, foi harmoniosamente integrado com as originais disposições do interior, os acessos, as janelas, a grande chaminé e grande parte da maquinaria com duas caldeiras enormes, adquiridas, em 1939, à empresa britânica S.E. de C. Babcock & Wilcox.

14. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

O atual complexo académico começa a ser construído em 1954, segundo o projeto dos arquitetos Alberto José Pessoa e João Abel Manta. Constituídas por um conjunto de vários edifícios, nos quais se congregam variados serviços – cantinas, bares, ginásio, teatros, salas de ensaio e edifício das secções culturais e desportivas, as novas instalações académicas revelam claramente a rutura estilística do “classicismo monumental” adotado na Alta universitária.

JARDINS DA AAC

Construídos no local onde se erguia a Casa da Quinta da Ribela dos Piores de Santa Cruz, a disposição dos novos edifícios da Associação Académica de Coimbra acabaram por criar um espaço de jardim, sem provocar o abate de árvores, permitindo, deste modo, uma requalificação do espaço segundo esboço paisagístico de Manuel Ferreira da Costa Cerveira.

De forma geométrica regular e com a utilização discreta de diferentes materiais, em todas as superfícies arquitetónicas: madeira, vidro, estruturas metálicas, foi instalado um equipamento urbano que pretende ser totalmente reversível.

MURAL DAS ATIVIDADES CULTURAIS DA ACADEMIA

Promovido pelo Estado Português, com projeto de João Abel Manta que o desenhou sobre cartão, em 1958, tendo decorrido a execução em azulejos, em 1960, na *Fábrica Viúva Lamego*. Estes painéis representam as atividades da Associação Académica, nomeadamente cinema, dança, fotografia, grupos corais, imprensa, leitura, rádio, orfeão e teatro académico.

PAINÉIS DO TRAJE ACADÉMICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Conjunto de sete painéis exibindo cenas com a evolução do traje académico da Universidade de Coimbra. Os painéis foram encomendados, a Abel Manta, pelo Estado Português, no âmbito da construção do edifício da Associação Académica de Coimbra e inaugurados em 1961.

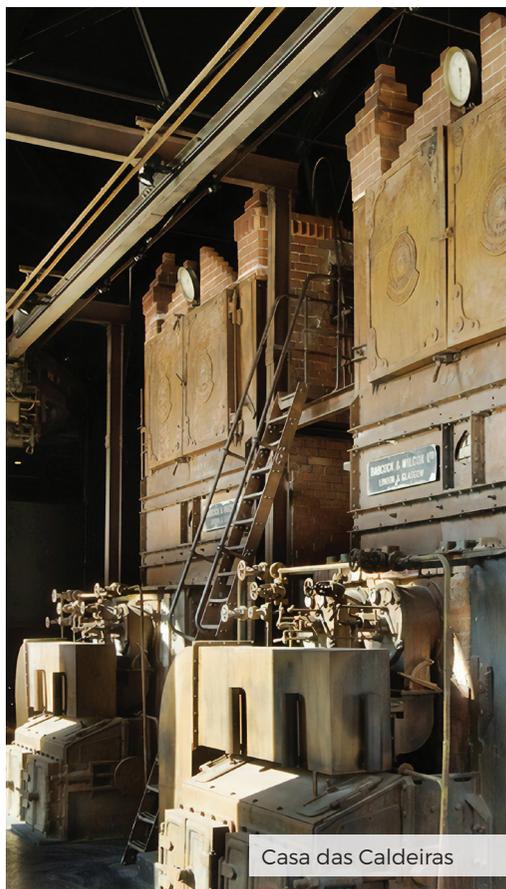
15. COLÉGIO DE SÃO BENTO

Os frades beneditinos chegam a Coimbra, em 1555, a pedido de Frei Diogo de Murça, reitor da Universidade.

O edifício apresenta forte estética maneirista, destacando-se as fachadas nobres, com as bem ritmadas janelas de molduras direitas. A construção da Igreja do Colégio de S. Bento, atribuída ao arquiteto Baltazar Alves, foi concluída em 1634, tendo sido destruída, em 1932, para a abertura da Rua do Arco da Traição

Com a extinção das ordens religiosas os edifícios foram ocupados por várias instituições de ensino: Liceu D. João III / Liceu José Falcão / Liceu Nacional / Liceu D. Maria.

Acolhe atualmente várias valências da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.



Casa das Caldeiras



Associação Académica de Coimbra



Colégio de São Bento

16. JARDIM BOTÂNICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Criado, em 1772, por iniciativa de Marquês de Pombal, estende-se por 13ha, em terrenos, na sua maioria cedidos pelos frades Beneditinos, com o objetivo de auxiliar o ensino das ciências médicas.

Atualmente, o Jardim Botânico organiza-se em diferentes espaços incluindo o Jardim clássico, com a Estufa (requalificada já no século XXI com projeto de João Mendes Ribeiro), canteiros temáticos e a Mata – sendo um dos espaços verdes mais emblemáticos da cidade de Coimbra.

A investigação científica, a conservação da biodiversidade e a educação são os pilares da missão do Jardim Botânico.

17. COLÉGIO DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Estabelecido em 1552, começou a ser construído a partir de 1562, na Couraça de Lisboa. Extinto em 1834, o edifício foi vendido a particulares.

O conjunto, cuja construção teve início em 1555, é composto pela igreja e espaços necessários ao ensino e residência de religiosos. Pertencente à Ordem da Santíssima Trindade da Redenção dos Cativos, era na sua igreja que o culto religioso da Universidade se realizava quando a Capela da Universidade estava impedida; insere-se na corrente artística maneirista, arquitetura sóbria e com pouca decoração.

O portal, terminado por volta de 1630, surge enquadrado por dois pares de colunas dóricas, assentes em pedestais, e coroadado pelo símbolo da ordem trinitária.

Durante décadas, após a extinção das ordens religiosas, no século XIX, foi objeto de utilizações variadas. Após uma reabilitação profunda, com projeto de Aires Mateus, atualmente acolhe a Casa da Jurisprudência da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.



18. COLÉGIO DE SANTO ANTÓNIO DA PEDREIRA

Estabelecido, em 1602, em cima de uma pedreira, por frades Franciscanos Reformados ou Capuchos “Pedreiras” e integrado na Universidade em 1611. Extinto em 1834, o edifício passou para particulares e hoje é a Casa de Infância Dr. Elísio de Moura. Entre as áreas melhor preservadas encontram-se o claustro, com ligação direta à portaria do Colégio e a capela, com as paredes ornamentadas com azulejos, evocando episódios da vida de Santo António.

19. COLÉGIO DE SANTA RITA, DOS AGOSTINHOS DESCALÇOS OU DOS GRILOS

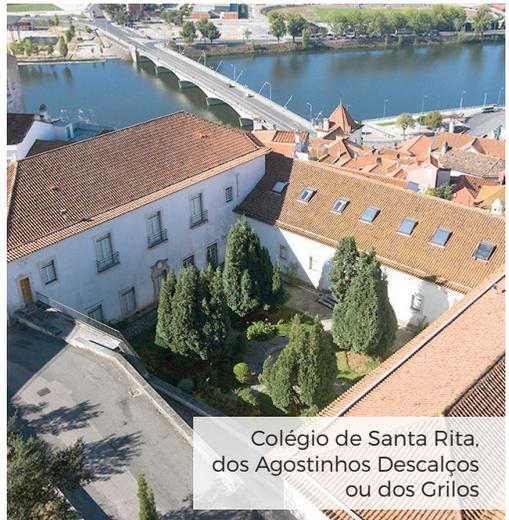
A Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho, comumente conhecidos pelos padres grilos, uma vez que o convento em Lisboa situava-se no Grilo, chega a Coimbra



em 1755. A construção dos edifícios do colégio foi longa dado o declive do terreno onde foi implantado. Após a extinção das ordens religiosas foi ocupado por várias instituições; vendido, em 1844, a um particular, regressa mais tarde à posse do Estado Português. Foi residência de professores (entre eles o então Lente, António de Oliveira Salazar), sede da Associação Académica e atualmente serviços da administração da Universidade de Coimbra.



Jardim Botânico da Universidade de Coimbra



Colégio de Santa Rita,
dos Agostinhos Descalços
ou dos Grilos



Colégio da Santíssima Trindade



Colégio de Santo António da Pedreira

20. IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Com a génese da Reforma Pombalina, em 1773, as instalações da Imprensa ocupavam originalmente uma vasta área do espaço claustral da Sé e do novo edifício oitocentista.

Este edifício, de dois andares, tem a fachada principal com um portal encimado de frontão triangular, simples, ladeado por janelas de cada lado.

O edifício manteve a função original até 1934, época em que a Imprensa foi extinta pelo Estado Novo. Em 1999, foi reativada a Imprensa da Universidade no mesmo edifício.

21. SÉ VELHA

Assim que a sede de bispado é transferida de Conímbriga para Æminium ter-se-á construído um templo. Todavia a única prova física que nos atesta a existência de tal género de edifício, data de 1117 – data inscrita na pedra de sagração da igreja.

O edifício atual data da segunda metade do século XII, com projeto do francês Mestre Roberto seguindo a segunda fase do estilo românico coimbrão.

O exterior é robusto, simétrico, com escassas aberturas e coroamento de ameias com um portal decorado sob clara influência islâmica. Ainda no exterior há que referir a “Porta Especiosa”, do mestre João de Ruão, com uma elegante decoração renascentista.

No interior, destaque especial para o retábulo da capela-mor, em gótico flamejante, executado pelos escultores flamengos Olivier de Gand e Jean d'Ypres. De mencionar ainda o claustro, iniciado em 1218, a primeira experiência gótica em Portugal. Numa casa próxima da Sé, podemos ver um painel de azulejos que recorda que “nesta casa viveu o trovador da liberdade José Afonso (o Zeca)”, músico, notável intérprete da canção de Coimbra e, provavelmente, o cantor de intervenção mais conhecido do século XX em Portugal.

Nas festas e tradições Académicas, a Sé Velha é símbolo de um dos momentos mais importantes no percurso de qualquer estudante de Coimbra. É na escadaria desta igreja que se realiza, todos os anos, a emblemática serenata monumental que marca o início da Queima das Fitas. Nessa noite, ao soarem as 12 badaladas, os estudantes, trajados, alinham num coro de silêncio para escutar o Fado. Para uns, a primeira vez que trajam de negro, marca o início de uma longa caminhada; para outros é hora da despedida e de levar com eles todas as vivências e aprendizagens que a cidade lhes proporcionou.



Imprensa da Universidade



Sé Velha

22. PALÁCIO SUB-RIBAS

Antiga torre defensiva da linha de muralha da cidade, adaptada a residência no século XVI e comprada por João Vaz que mais tarde adquiriu também os edifícios do lado oposto da rua, acabando por unir, através de um arco passadiço, o que hoje conhecemos como “Casa de Cima” ou “Casa do Arco” e a “Casa de Baixo” ou “Casa da Torre”, o Palácio de Sub-Ribas propriamente dito.

Especial referência merecem não só o portal manuelino da primeira metade do século XVI, mas também os baixos-relevos, atribuídos às oficinas de João de Ruão, localizadas naquela área da cidade.

23. COLÉGIO NOVO, DE SANTO AGOSTINHO OU DA SAPIÊNCIA

Estabelecido em 1552, pelo bispo de Coimbra, Dom Afonso Castelo Branco, pertencia ao Mosteiro de Santa Cruz, que viu vantagem em construir um Colégio na Alta uma vez que os Colégios de São Miguel e de Todos-os-Santos haviam sido cedidos para instalar o recém criado Colégio das Artes.

Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, o edifício passou para a dependência da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra onde ainda hoje funcionam a igreja, o museu e o arquivo desta instituição. As restantes dependências foram cedidas pela Misericórdia, à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

24. MOSTEIRO DE SANTA CRUZ - PANTEÃO NACIONAL

Fundado, em 1131, com a aprovação e incentivo de D. Afonso Henriques, para a Ordem de Santo Agostinho, foi a casa conventual com mais influência na cidade, tendo contribuído para o desenvolvimento cultural, económico e político do País. Da época românica pouco resta, uma vez que, no século XVI, foram executadas grandes reformas e obras de restauro e alargamento da casa monástica, promovidas pelos reis D. Manuel I e D. João III. O grande destaque destas reformas cai inteiramente nos túmulos reais. Até à data os fundadores do reino encontravam-se em campa rasa no nártex da igreja românica. Após o alargamento da igreja, com a construção de uma nova capela-mor, foi dada a dignidade merecida através da encomenda dos túmulos reais, a Nicolau de Chanterenne. As arcas tumulares, colocadas frente a frente, são enquadradas por retábulos pétreos, marcadamente do gótico final, mas onde a decoração manuelina impera e a renascentista começa a querer evidenciar-se. Em 2003 a igreja é reconhecida como Panteão Nacional, em Diário da República – I série, Lei 35/2003 de 22 de Agosto.



Palácio Sub-Ribas



Mosteiro de Santa Cruz | Panteão Nacional



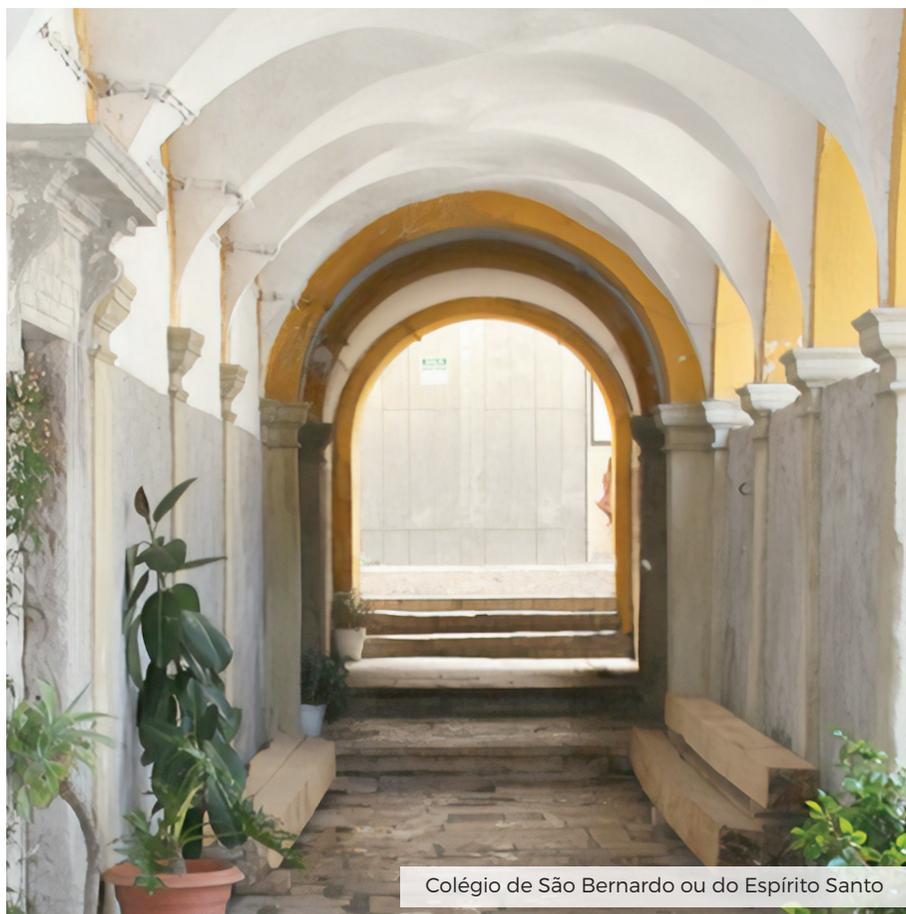
Colégio Novo, de Santo Agostinho ou da Sapiência

25. ANTIGO COLÉGIO DAS ARTES COLÉGIO DE SÃO MIGUEL E COLÉGIO DE TODOS OS SANTOS

Estabelecidos em 1535, pertenciam ao Mosteiro de Santa Cruz. O Colégio de São Miguel destinava-se a alunos canonistas e teólogos de fidalgos abastados e o de Todos os Santos a alunos honrados e pobres. Deixam de existir, em 1548, para albergar o recém criado Colégio das Artes que, em 1555, é transferido para a Alta da Cidade, ficando sob a tutela dos Jesuítas. O Antigo Colégio é alvo de obras de requalificação, em 1566, para Tribunal da Inquisição, onde funcionou até 1821.

26. COLÉGIO DE SÃO BERNARDO OU DO ESPÍRITO SANTO

Separado do Colégio de Nossa Senhora do Carmo pela Ladeira do mesmo nome, e subsidiado pelo futuro Cardeal-Rei D. Henrique, foi entregue aos monges cistercienses em 1549. Atualmente, muito adulterado, apresenta apenas uma parte da fachada original, tendo o lado do edifício, junto à Ladeira do Carmo, sido transformado num palácio oitocentista. Neste Colégio, estudaram grandes vultos da historiografia nacional como Bernardo de Brito, António e Francisco Brandão.



Colégio de São Bernardo ou do Espírito Santo



27. COLÉGIO DE SÃO BOAVENTURA OU DOS PIMENTAS

Estabelecido em 1550, pertenceu aos Franciscanos Conventuais da Província de Portugal “Venturas”; é incorporado na instituição universitária, por carta régia de 1556. No seguimento da separação da Província dos Capuchos de Santo António, determinou-se, por reunião capitular, de 1584, a entrega do edifício aos franciscanos da Província dos Algarves que eram apelidados de “frades pimentas”.

Vendido a particulares após a extinção das ordens religiosas em 1834, o Colégio sofreu diversas alterações. É ainda perceptível a silhueta da capela colegial, destacando-se os cunhais de cantaria e a empena triangular.

28. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Construído em 1541, por ordem do bispo do Porto, Frei Baltasar Limpo, para residência de clérigos da diocese do Porto que desejavam frequentar a Universidade.

Em 1547, foi doado à Ordem dos Carmelitas Calçados, vindo a ser extinto, pela lei de 1834, passando para a Venerável Ordem Terceira de São Francisco, onde hoje se mantém instalada.



29. COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA

Mercê do auxílio de D. João III, e sob a direção do espanhol Frei Luís de Montoya, o Colégio começou a funcionar, em 1543, para os Eremitas Calçados de Santo Agostinho, mais conhecidos por “Gracianos”, tendo sido incorporado na Universidade por Carta régia, em 1549. Tal como os outros, após a extinção das Ordens Religiosas e nacionalização das suas casas e bens, foi a Igreja entregue à Irmandade do Senhor dos Passos e a parte colegial está atualmente ocupada pela *Liga dos Combatentes da Grande Guerra*, pelo *CES XX* e pelo *Centro Documental 25 de Abril*.

30. COLÉGIO DE SÃO PEDRO DOS RELIGIOSOS TERCEIROS

Estabelecido, em 1540, pelo bispo de Miranda, Dom Rodrigo de Carvalho, para 12 clérigos pobres mirandeses estudarem. O edifício foi construído entre 1543 e 1548. Em 1574, El-Rei D. Sebastião concedeu a estes religiosos o edifício junto à Alcáçova Real (a Sul do que é hoje a Porta Férrea), passando o Colégio de São Pedro a usufruir de dois edifícios, um na Baixa, outro na Alta. O edifício da baixa ficou sob a alçada da Ordem Terceira Regular de São Francisco (frades Franciscanos Calçados ou frades Terceiros, vulgo “Borras”) e o da alta destinava-se a doutores e licenciados com vista à docência. Efetuada a mudança, a partir de 1834, foi integrado no património da Universidade e, desde o século passado, após ter sofrido grandes alterações, foi adaptado a reitoria e serviços administrativos.

31. PALÁCIO DA JUSTIÇA | COLÉGIO DE SÃO TOMÁS DE AQUINO

Estabelecido, em 1539, perto do rio, para os religiosos dominicanos, foi transferido para a Rua da Sofia, em 1546, devido às constantes inundações do Rio Mondego.

Com a venda dos Bens Nacionais, provocada pela extinção das Ordens Religiosas, em 1834, o edifício foi adquirido pelo conde do Ameal que, sob a orientação do arquiteto Silva Pinto, o transforma em residência/museu, dada a vasta coleção de arte de que era detentor.

Posteriormente o edifício volta a sofrer remodelações, desta vez projetadas pelo arquiteto Castelo Branco, para albergar as funções de Palácio da Justiça. São desta época os portões e alguns candelabros, em ferro forjado, da autoria de Daniel Rodrigues.

Da época inicial ficou apenas o claustro, traçado por Diogo de Castilho, ao qual se adicionaram motivos decorativos neorrenascentistas da autoria de João Machado, painéis azulejares assinados por Jorge Colaço, retratando a História de Portugal e de Coimbra.



Colégio de Nossa Senhora da Graça



Colégio de São Pedro dos Religiosos Terceiros



Palácio da Justiça | Colégio de São Tomás de Aquino



DESCARREGUE GRATUITAMENTE

- COIMBRA - WORLD HERITAGE ROUTE
- JITT.TRAVEL COIMBRA
- COIMBRA.MOVE-ME

coimbra+ free wifi

GET IT ON Google Play

Download on the App Store

LEGENDA:

- ROTEIRO COIMBRA PATRIMÓNIO MUNDIAL
- INÍCIO / FIM DE PERCURSO
- LINHA DO CENTRO HISTÓRICO
- LINHA DO BOTÂNICO
- LINHA 103
- POSTO DE TURISMO
- ELEVADOR DO MERCADO
- P3 | SEF | PSP | PM | GNR
- CAMINHOS DE FERRO
- TERMINAL RODOVIÁRIO
- PARQUES COBERTOS
- PARQUES EXTERIORES
- PARQUES AUTOCARRO
- AUTOESTRADA
- MUSEUS

EXPLORATÓRIO CENTRAL DE CIÊNCIA VIVA DE COIMBRA

GRUPO ESCULTÓRIO SOB O SIGNO DE INÉS



MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE CELAS
LARGO DE CRUZ DE CELAS

CASA MUSEU MIGUEL TORGA

CASA MUNICIPAL
DA CULTURA

JARDIM
DA SEREIA

PRAÇA
DA REPÚBLICA

RUA ALMEIDA GARRETT

AVENIDA DO MARCONSO HENRIQUES

CARMELO
DE SANTA TERESA

PENEDO
DA SAUDADE

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA

RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA

LARGO
D. DINIS

AQUEDUTO DE SÃO SEBASTIÃO

PENITENCIÁRIA

CASA M. BISSAYA
BARRETO

QUARTEL
MILITAR

JARDIM
BOTÂNICO

AVENIDA DR. JULIO HENRIQUES

SEMINÁRIO
MAIOR

RUA DO BRASIL

PARQUE VERDE
DO MONDEGO

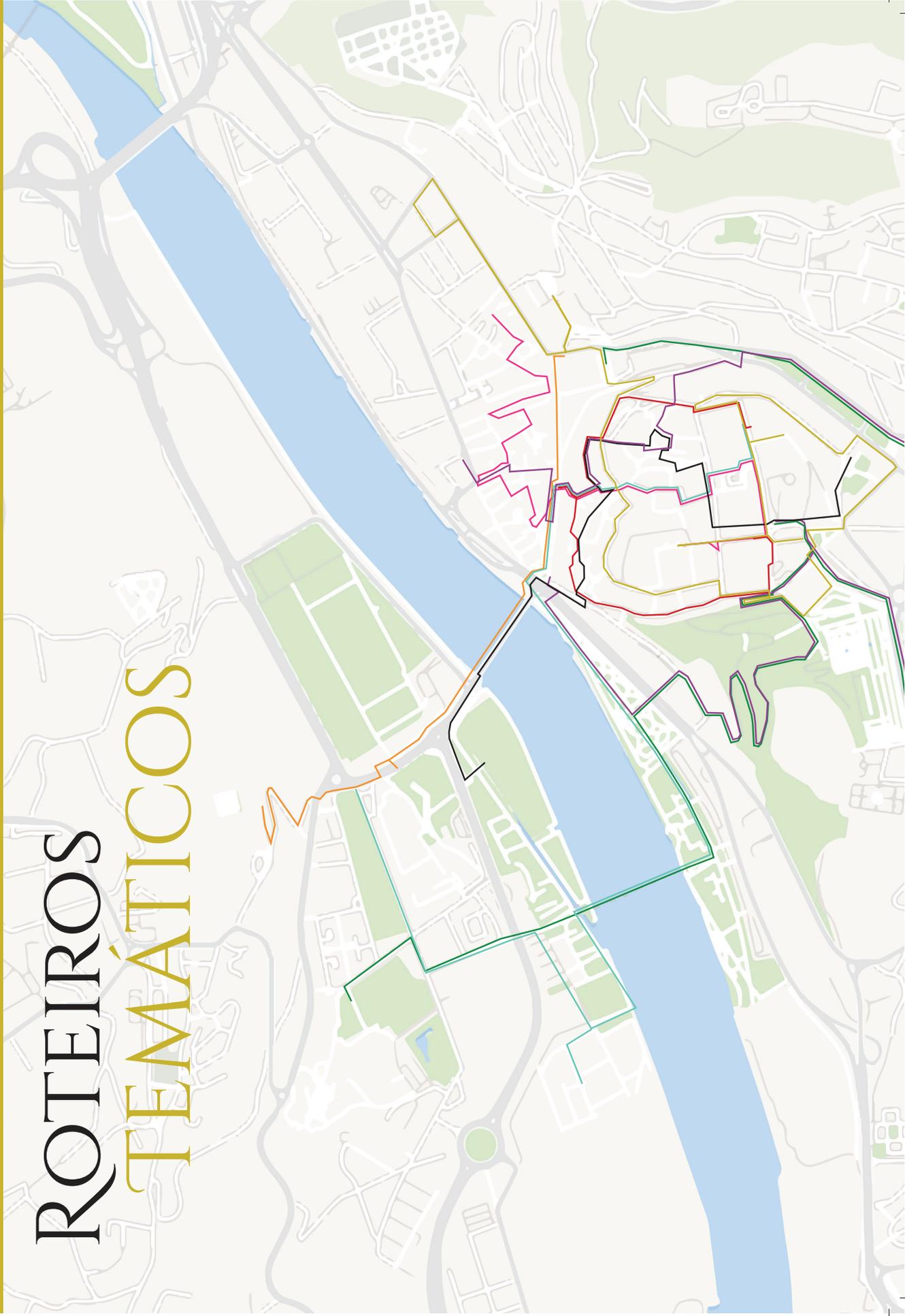
AVENIDA DA LOUSÃ

PAVILHÃO CENTRO
DE PORTUGAL

RIO MONDEGO

PONTE RAINHA
SANTA ISABEL

ROTEIROS TEMÁTICOS





CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA



VÍSITE COIMBRA

-  **Roteiro Coimbra Património Mundial**
-  **Roteiro Coimbra Muralhada**
-  **Roteiros dos Jardins Históricos**
-  **Roteiro dos Escritores**
-  **Roteiro do Fado e das Tradições Académicas**
-  **Roteiro Fundação da Nacionalidade**
-  **Roteiro Viver o Património em Coimbra**
-  **Roteiro Coimbra para os Pequenitos**

“QUERO MOSTRAR-TE COIMBRA HAS-DE GOSTAR. PARTAMOS”

**“De Coimbra fica o tempo que não passa
Neste passar do tempo que não volta”**

Manuel Alegre

Coimbra não cabe numa visita rápida ou distraída; requer tempo e atenção. É nesse contexto que o desafiamos a conhecer esta grande cidade nas margens do Mondego de uma forma diferente e mais detalhada. Para além do património classificado conheça a essência de Coimbra através dos seguintes roteiros:

● **Roteiro Coimbra Muralhada**, centrado na zona alta da cidade, traça um percurso pelas ruas da antiga cidade medieval, entre vestígios da antiga muralha e das suas poderosas torres.

● **Roteiro dos Jardins Históricos** permite conhecer a história dos espaços verdes da cidade, desde os mais icónicos (como o Jardim Botânico, o Jardim da Sereia e o Penedo da Saudade), até aos mais pequenos e singelos que, por vezes, passam despercebidos.

por António Nobre. Carta a Manoel



○ **Roteiro dos Escritores** conduz a uma viagem por sítios relacionados com grandes nomes da lírica, da narrativa e do drama como D. Dinis, Miguel Torga, Eça de Queirós, António Nobre, entre muitos outros.

○ **Roteiro do Fado e das Tradições Académicas** visita lugares onde se vivem as tradições académicas que ainda hoje marcam as rotinas da Universidade e dos seus estudantes, com destaque para o Fado de Coimbra.

○ **Roteiro Fundação da Nacionalidade** permite conhecer lugares associados aos primórdios de Portugal, evocando um tempo em que Coimbra se afirmava como capital de um jovem reino em construção.

○ **Roteiro Viver o Património em Coimbra** proporciona uma agradável caminhada por lugares que testemunham o desenvolvimento urbanístico da Alta e da Baixa de Coimbra. Mostra uma cidade que, em largos e praças, criou os seus espaços de convívio e plasmou importantes elementos do seu imaginário.

○ **Roteiro Coimbra para os Pequenitos** centrado para fazer as delícias dos mais pequenos e proporcionar um convívio em família, inclui no percurso locais inesquecíveis, tais como o Portugal dos Pequenitos, o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, entre muitos outros espaços citadinos.



PATRIMÓNIO MUNDIAL DO CENTRO

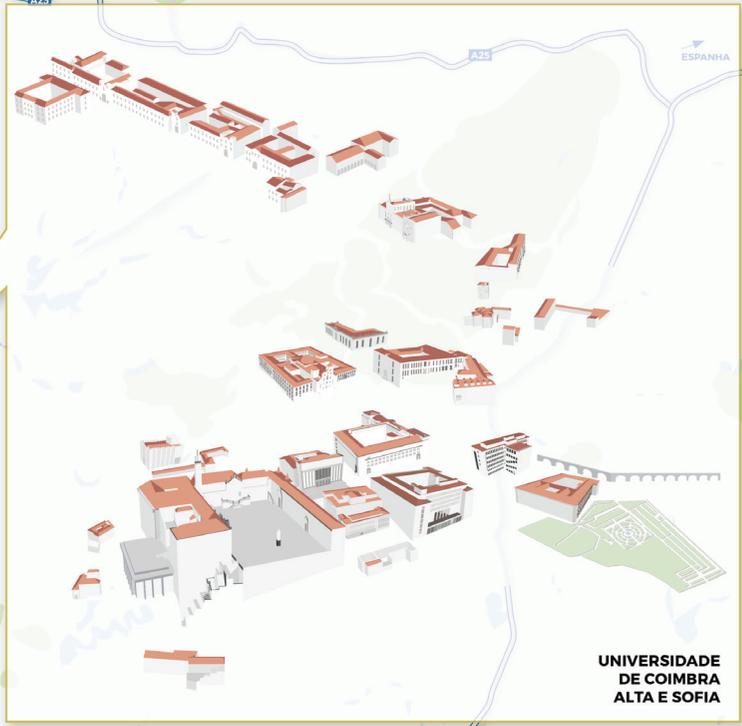
Percorrer as áreas do Centro de Portugal classificadas pela UNESCO é atravessar caminhos onde os sonhos ganharam raízes e produziram obra transformadora não só do território nacional, mas também, de forma indireta, a nível internacional. Se Alcobaça e Tomar marcam o momento de apropriação e defesa do território nacional, por parte da Ordem de Cister e da Ordem do Templo, respetivamente, a Batalha assinala a afirmação de uma nova dinastia, a de Avis, que viabilizou não só a independência do reino, mas também o seu alargamento, através de um projeto expansionista e de descobrimento marítimo que iria iniciar todo um novo processo de globalização.

Simultaneamente, a Universidade, fundada no século XIII e instalada definitivamente em Coimbra desde 1537, ia formando técnicos especializados do Reino e do Império, sendo a grande referência em Portugal na difusão da cultura e do saber.

O turista que percorra os caminhos entre Alcobaça, Batalha e Tomar dirigindo-se para norte em direção a Coimbra, a primeira capital de Portugal, deparar-se-á com todo um conjunto de símbolos e ideais onde se entrecruzam histórias de reis e rainhas, de amores e desamores, de quimeras e de desilusões, de crenças, de milagres e de lendas onde ainda hoje se escutam os ecos distantes da Demanda do Santo Graal e do Tesouro dos Templários.

O Centro de Portugal é, sem dúvida, o coração deste País, região que guarda fielmente os sonhos e as esperanças dos Portugueses e onde, apesar da voracidade do quotidiano, ainda se vive uma cultura que promove a interrogação e a contemplação.

OCEANO ATLÂNTICO



● COIMBRA

LEIRIA



MOSTEIRO DA BATALHA

BATALHA

FÁTIMA

TOMAR

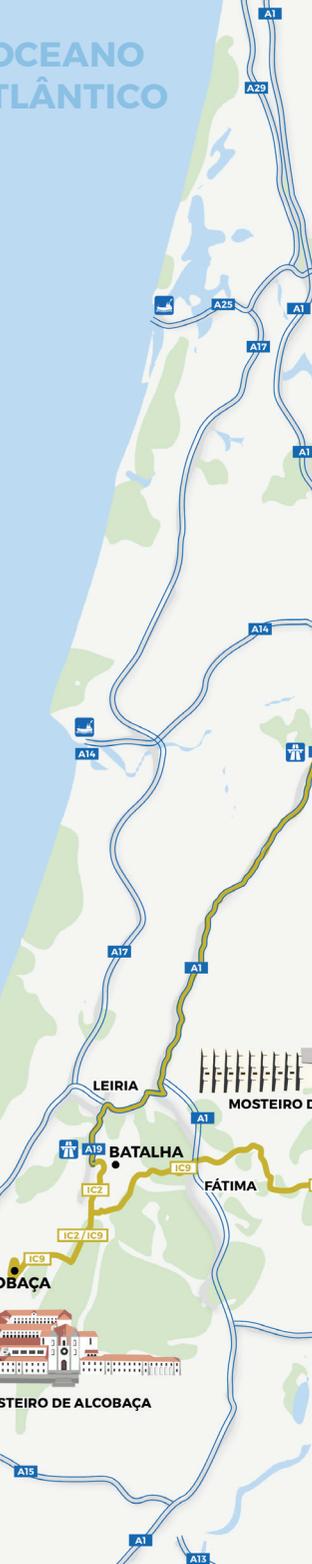


CONVENTO DE CRISTO E CASTELO DE TOMAR

ALCOBAÇA



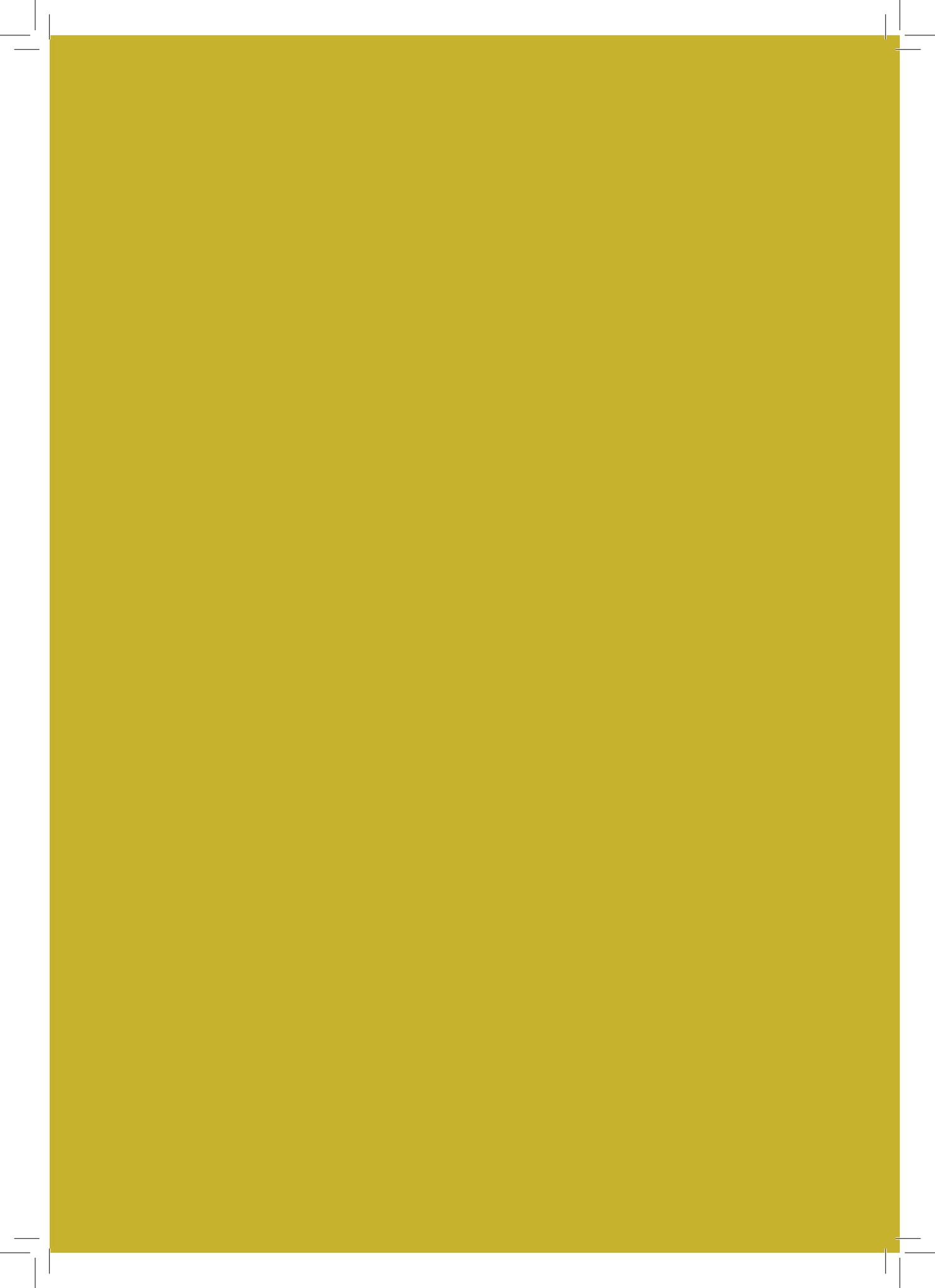
MOSTEIRO DE ALCOBAÇA



TEXTO ©CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

FOTOGRAFIA ©ICLIO E ©UC

EDIÇÃO IClio | WWW.ICLIO.NET





VISITE COIMBRA

CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

**WWW.CM-COIMBRA.PT
+351 239 857 500**



**CÂMARA MUNICIPAL
DE
COIMBRA**



CENTRO 2020

**PORTUGAL
2020**



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional